

A RELEVÂNCIA DE LER E ESCREVER: UMA PERSPECTIVA PARA A PRODUÇÃO TEXTUAL DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL NOS ANOS FINAIS NAS TURMAS DOS 6º ANOS

Ronaldo José de Oliveira¹

Orientadora: Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO

A leitura e a escrita desempenham papéis fundamentais no processo de aprendizagem dos estudantes, especialmente nos anos finais do ensino fundamental, mais especificamente nas turmas dos 6º anos. Este artigo discute a relevância dessas habilidades para a produção textual dos alunos, destacando como a prática constante dessas competências favorecendo o desenvolvimento de uma escrita coerente, estruturada e crítica. Tem como objetivo analisar a importância da leitura e da escrita na produção textual dos estudantes do 6º ano do ensino fundamental anos finais, destacando como essas competências influenciam o desenvolvimento acadêmico e as práticas pedagógicas no contexto escolar. Com embasamento teórico em: BNCC (2017), Cagliari (2011), Freire (2005), Soares (2012), entre outros que corroboraram com a pesquisa. Para alcançar os objetivos propostos, foi utilizada como recurso metodológico a pesquisa bibliográfica, documental e de campo, com a abordagem qualitativa, sendo os sujeitos da pesquisa, 5 professores de uma escola do município de Cumaru-PE. A pesquisa se apoia em teorias educacionais que defendem a importância da alfabetização e letramento em contextos diversos e multidimensionais, propondo uma análise das metodologias aplicadas nas escolas e o impacto da leitura e da escrita no desempenho acadêmico dos estudantes. A leitura e a escrita são competências essenciais para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes do 6º ano do ensino fundamental, pois é a base para a produção textual e o sucesso em diversas áreas do conhecimento. A prática constante dessas habilidades permite que os alunos se expressem de maneira mais eficaz e desenvolvam um pensamento crítico e reflexivo. Portanto, é fundamental que as escolas invistam em metodologias que estimulem tanto a leitura quanto a escrita, criando um ambiente de aprendizagem que favoreça o desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: Leitura, Escrita, Produção textual, Professor, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A educação básica do ensino fundamental nos anos finais, especialmente as turmas dos 6º anos, os alunos começam a vivenciar um maior amadurecimento acadêmico, onde as habilidades de leitura e escrita tornam-se cruciais para o avanço na aprendizagem. A produção textual, sendo um dos componentes mais desafiadores do currículo escolar, envolve a capacidade do aluno de articular ideias, organizar informações e comunicar-se de forma eficaz, utilizando a linguagem escrita.

¹Mestrando em ciências da educação pela Christian Business School-CBS, ronaldooliveira3011@gmail.com;

²Professora orientadora: Doutora em educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, neide-silva96@hotmail.com.



Em vista disso, a BNCC (2017), discorre que as disciplinas em que se encontram os instrumentos de conhecimento e são habilitados nas competências e didáticas, deve levar o aluno atingir as habilidades e a desenvolver competências concernentes a ler, escrever e compreender a relação no processo de aquisição em linguagem.

A educação do ensino fundamental no Brasil tem se organizado no decorrer da história educacional, essa categoria sistemática tem respondido secundariamente as expectativas e as necessidades da clientela destinada a essa parcela do processo formativo, seja pela escassez na introdução a educação ou pela incongruência das proposições inexistentes, tem trazido uma concepção segmentada e reducionista do conhecimento.

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a importância da leitura e da escrita na produção textual dos estudantes do 6º ano do ensino fundamental anos finais, destacando como essas competências influenciam o desenvolvimento acadêmico e as práticas pedagógicas no contexto escolar.



Segundo Freire (2005), "ler é um ato de conhecimento que leva à transformação do mundo", indicando que a leitura não é apenas uma habilidade técnica, mas um meio de reflexão e ação no mundo social.

Por esse prisma, essa pesquisa tem a finalidade global de discorrer as práticas educacionais em relação à leitura, escrita uma perspectiva a produção textual dos discentes do ensino fundamental dos anos finais nas turmas dos 6º anos. Além disso, os objetivos específicos estão voltados a observar a leitura, tendo em vista observar as habilidades e aptidão de decodificação e escrever de forma contextualizada e alicerçada com os discentes por meio de conteúdos extraídos da vivência social e que propicie e solidifique os conhecimentos de forma expressiva no processo de ensino-aprendizagem.

Ademais, a verbalização e o ato de escrever precisam ser aperfeiçoados através de atividades diversificadas que levem o estudante a expressar suas concepções em relação às variáveis temáticas de forma fundamentada que contribua para a preparação de leitores e autores críticos.

A interação social também é um aspecto crucial no desenvolvimento das habilidades de leitura. Ferreiro (2013) pontua que "a aprendizagem da leitura ocorre em um contexto social", ressaltando a importância do diálogo entre alunos e professores durante as atividades de leitura. Essa abordagem colaborativa não apenas enriquece a experiência de leitura, mas também promove um ambiente em que os alunos se sentem motivados a compartilhar suas interpretações e reflexões sobre os textos.

Infer-se que as didáticas de leiturização sejam contextualizadas e embasadas com o aprendizado dos indivíduos, as quais condicionarão os educandos para a estruturação de uma redação, levando-os a redigirem produções com coerência, coesão e clareza, pois percebe-se que os estudantes ao escreverem um pequeno texto não dominam as estruturas existentes para composição desse tipo de texto, haja vista que eles escrevem da mesma forma que falam e não conseguem produzir de forma organizada.

Por outro lado, autores como Rocha (2024) enfatizam que "o papel do educador é fundamental na mediação da leitura", sugerindo que professores devem ser capacitados para implementar práticas pedagógicas inovadoras que estimulem o interesse pela leitura.

Além do mais, é necessário fomentar estratégias de leitura, considerando a premissa de que quanto mais se ler, melhor se escreve; pois o processo de escrita requer o desenvolvimento através de contexto unindo a coerência, coesão e clareza, assim a metodologia de ler e escrever necessitam ser contextualizadas e alicerçadas com a



realidade dos discentes por meio de conteúdos extraídos da vivência social e que propicie e solidifique os estudos em um formato persuasivo no desempenho educativo.

Consequentemente, o aprimoramento da intercomunicação verbal e escrita é executada por intermédio de tarefas executadas mediante exercícios diversificados que levem o estudante a expressar suas concepções em relação as variáveis temáticas de forma fundamentada que contribua para a capacitação de leitores e autores opinativos.

Para Soares (2012, p. 21), o desenvolvimento da linguagem verbal e escrita, é uma exigência a quem aspira aprender a elaboração da competência textual, ou da interpretação, porque a leitura e produção de textos, são atividades que estão envolvidas na maior parte dos exercícios escolares.

O processo da leitura e a escrita se inculpem como uma das principais perspectivas do ambiente escolar, e consequentemente, é o caminho para tornar-se eficaz a produção textual e a aquisição do conhecimento. Por consequente, a ação de leitura será ensinada em sua circunstância global, esmiuçando o preceito, no entanto incorporando os imensuráveis gêneros textuais. Além disso, é necessário ensinar os alunos a interpretar os textos de diversos tipos e gêneros.

No tocante a ação de ler, é pertinente incentivar uma leitura prazerosa que eleve o hábito pela leitura, pois existem textos literários, como, romances, poemas e os midiáticos, que não podem ser examinados apenas a análise sintática, observando as concordâncias e as regras ortográficas, e por vezes, dificultando a produção textual, pois é preciso o aperfeiçoamento destes textos tendo em vista noções de semântica, de socialização, de compreensão e do sentido.

Portanto, o ato de escrever é social, já que ao é entendido como um processo sociolinguístico e sociocultural, em que através da linguagem nos revelamos a nós e aos outros. Complementando essa perspectiva, Melo (2022), analisa as práticas de leitura que contribuem para a formação do leitor. O autor destaca que a capacidade de compreender textos está diretamente relacionada às experiências prévias e ao conhecimento de mundo do aluno. Essa conexão entre o texto e o contexto do leitor é crucial para o desenvolvimento de uma leitura crítica e reflexiva.

O ser humano é instruído a escrever e elucidar seus argumentos ou expor suas concepções sobre determinado assunto. Dessarte, a façanha de decodificar, escutar e redigir textos verbais e escritos que sejam agregados em divergentes modalidades de condutas por meio da compreensão, soberania, criticidade e expressão,



compartilhamento de informações e experiências, direcionando ao aprendizado contínuo.

Os gêneros de textuais estão presentes em nosso cotidiano, mediante os sistemas sociodiscursivos, especificamente, pelas situações constituídas pelos emissores, que partilham conhecimentos exclusivos dos hábitos culturais que estão inseridos. Por isso, estabelecem a pluralidade e distintas desenvolturas, que são embasadas nos contextos do sistema empírico.

METODOLOGIA

A pesquisa descrita neste trabalho adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada na revisão bibliográfica, documental e de campo. Esse método é amplamente defendido por autores contemporâneos que ressaltam a importância da pesquisa qualitativa para a compreensão de fenômenos complexos, como a relevância de ler e escrever numa perspectiva para a produção textual dos estudantes do ensino fundamental nos anos finais e os processos de alfabetização e letramento.

Segundo Minayo (2021), a pesquisa qualitativa é um caminho para a construção do conhecimento que permite uma aproximação mais rica e significativa da realidade investigada. A revisão bibliográfica deste estudo iniciou-se após a definição do tema de pesquisa, com a seleção de literaturas pertinentes à construção da base metodológica.

As leituras foram direcionadas aos autores de referência a relevância de ler e escrever sobre a perspectiva para a produção textual dos estudantes do ensino fundamental nos anos finais nas turmas dos 6º anos.

A pesquisa se apoia em teorias educacionais que defendem a importância da alfabetização e letramento em contextos diversos e multidimensionais, propondo uma análise das metodologias aplicadas nas escolas e o impacto da leitura e da escrita no desempenho acadêmico dos estudantes.

Em consonância com Macedo (2009), que afirma que para o pesquisador qualitativo, não há quadro teórico inquestionável, esta pesquisa buscou transcender as limitações dos referenciais teóricos tradicionais e abrir espaço para a construção de novas interpretações.

Em suma, essa metodologia se fundamenta na intersecção entre teoria e prática, proporcionando um espaço fértil para a construção do conhecimento sobre a relevância de ler e escrever uma perspectiva para a produção textual dos estudantes do ensino



fundamental nos anos finais nas turmas dos 6º anos.

Os sujeitos da pesquisa foram cinco professores de língua portuguesa da educação básica do ensino fundamental dos anos finais que lecionam em uma escola publica de uma cidade do agreste pernambucano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A transição para os anos finais do ensino fundamental traz consigo desafios específicos, como a maior complexidade das produções textuais exigidas, o aumento do vocabulário e a habilidade de construir textos mais elaborados.

Para muitos estudantes, isso pode ser um obstáculo, pois requer habilidades cognitivas que nem todos desenvolvem ao mesmo tempo. Além disso, fatores como o contexto familiar e social podem influenciar diretamente o desempenho desses alunos.

A análise dos questionários aplicados aos professores de língua portuguesa, sinalizou que estes utilizavam ferramentas diferentes para as didáticas de leitura e de escrita, bem como, aquelas destinadas a produção textual, como sinaliza o quadro a seguir:

Quadro-1: Respostas dos professores quando questionados sobre as práticas desenvolvidas nas aulas

Quais são as didáticas manuseadas para desenvolver práticas de leitura e escrita?	
PROFESSORES	RESPOSTAS
P1	Reescritura textual e releitura do próprio texto.
P2	Textos informativos através de charges, tirinhas e poemas.
P3	Por meio de atividades diversificadas, no qual leve os alunos a leituras e escritas de tiras, cartuns, artigos de opinião, produção de textos e leitura de livros on-line, dentre outros.
P4	Leitura e interpretação de textos, gêneros textuais, exercícios escritos através do livro didático.
P5	Textos de memórias literárias, atividade impressas e simulados.

Fonte: Elaborada pelo pesquisador, 2025.

No quadro 1, averiguou-se que os entrevistados expuseram diversos gêneros textuais relacionados as práticas de leitura e escrita, objetivando o aprendizado de forma expressiva e individual. Por este prisma, a exposição dos alunos a diversos gêneros textuais orais e escritos, ajudará os estudantes no processo de escrita, fomentando, dessa forma, a capacidade de desenvolver diversas habilidades a produção textual.

Com base na concepção de Antunes (2006, p. 74), entende-se que é por meio da leiturização que identificamos os paradigmas gramaticais (morfológicos e sintáticos)



intrínsecos a redação, e que assimilamos os paradigmas de elaborações lineares (como iniciar e finalizar determinados textos), além daqueles relacionados a exposição (que formatos revelam), nos distintos gêneros de textos escritos.

Diante do exposto, as didáticas adotadas pelos mediadores precisam estar em consonância com a rotina dos educandos e na inserção destes nos diversos grupos sociais, através do seio familiar, amigos, dentre outros.

Além disso, cabe ao professor, estimular a produção, não só a partir dos pré-estabelecidos pelos currículos de cunho mecânico, repetitivo, mas objetivando desenvolver habilidades na elaboração de textos que ultrapassem os muros escolares.

Quadro-2: Definição das conclusões dos entrevistados referentes aos questionamentos de quais métodos tecnológicos e não digitais eles estão usando para que os estudantes tenham acesso aos instrumentos educativos.

Quais recursos digitais e não digitais que você utiliza para que os alunos disponham de mais ferramentas instrutivas no âmbito pedagógico?	
PROFESSORES	RESPOSTAS
P1	Smartphone, Notebook, entre outros.
P2	Whatsapp, Google Classroom, livro didático, computador, celular etc.
P3	Para que eles tenham mais acesso aos materiais didáticos de forma consolidada, utilizo o Whatsapp, Google Classroom, atividades em PDF, Word e apostilas.
P4	Celular, apostilas e rodas de leituras de livros.
P5	Celular, Whatsapp, Google Forms, Videoaulas, YouTube e atividades impressas.

Fonte: Elaborada pelo pesquisador, 2025.

As respostas dadas ao questionamento sob que recursos, digitais ou não, os discentes usavam como instrumentos educativos, verificou-se que todos os pesquisados utilizaram de diversas ferramentas para que os estudantes tivessem acesso aos materiais didáticos.

Sob esta discussão, corroborando com Pirozzi (2013, p. 14), afirma que jamais pretendeu-se enaltecer as tecnologias como salvadoras, como resolução para os adoecimentos da educação em seu conceito. Os recursos tecnológicos servem para aperfeiçoar a atuação humana, potencializando, especificamente, na educação o aprendizado dos sujeitos.

Ou seja, é preciso uma educação justa e de qualidade, que viabilize momentos de planejamentos, organizações e reflexões, dos professores e alunos, pautados na prática educativa, e que direcione a formação de cidadãos críticos e transformadores.



Como ressalta Freire (2005, p. 86), o aluno deve ser estimulado a novas aprendizagens a partir do seu próprio conhecimento e do reconhecimento das suas condições sociais, culturais, econômicas, e do meio que vive.

Seguindo esta linha de pensamento, ressalta-se que é essencial usar as metodologias escolares mediante as motivações dos professores para os alunos, buscando ensinar competências e habilidades comunicativas por meio da leitura, da criatividade, da observação e da reflexão, levando-os a elaboração de significados diante do que lê, fala e escreve.

Diante desses fatos, a escrita é um ato elaborado de forma coletiva pela humanidade, pois este processo insere diversas culturas a partir das imensuráveis formas de comunicação e escrita. Portanto, para elaborar um texto, é necessário ter conhecimento sobre as regras e estruturas que compõe o texto. Conclui-se, que a produção textual é uma atividade que requer bastante atenção e reflexão na utilização da sua estrutura.

Em relação às práticas docentes e discentes no processo educativo e que fizeram parte desta pesquisa, observou-se que os discentes precisam despertar o hábito pela leitura, através de vertentes em que eles próprios pesquisem e discutam temas relacionados ao convívio social.

Além disso, as práticas docentes por vezes, baseiam-se nas composições das redações dos livros didáticos e ao currículo, sendo que a maioria desses materiais, nem sempre estão em conformidade com a realidade do aluno, correspondendo, secundariamente, as expectativas desse educando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa, foi possível evidenciar a complexidade dos processos de aprendizagem, especificamente em relação, a produção textual dos estudantes do ensino fundamental nos anos finais nas turmas dos 6º anos, tanto de alunos quanto de professores.

A análise das práticas pedagógicas atuais demonstra que muitos educadores enfrentam desafios significativos, como a falta de formação específica e o despreparo para lidar com as realidades contextuais dos alunos. No entanto, também se identificam possibilidades de transformação.

A adoção de metodologias que respeitem e integrem o conhecimento local pode



ser uma estratégia eficaz para promover o letramento significativo. É crucial que os professores sejam incentivados a desenvolver práticas que valorizem a cultura, criando um ambiente de aprendizagem que estimule a autonomia e a participação ativa dos alunos.

Além disso, a formação contínua dos educadores é um pilar essencial para a melhoria da qualidade do ensino. Programas de capacitação que incluam a pesquisa qualitativa podem equipar os docentes com ferramentas necessárias para refletir sobre suas práticas e adaptá-las às necessidades específicas dos estudantes.

Essa reflexão crítica é vital para que as escolas não apenas transmitam conhecimento, mas também promovam uma educação transformadora. Em suma, ao debater as questões relacionadas à leitura e escrita desse público dos anos finais nas turmas do 6º ano, fica claro que é possível implementar estratégias eficazes que melhorem a qualidade do ensino.

É preciso um compromisso coletivo envolvendo educadores, gestores e comunidades para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade e contextualizada. A leitura e a escrita são competências essenciais para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes do 6º ano do ensino fundamental nos anos finais, pois é a base para a produção textual e o sucesso em diversas áreas do conhecimento.

A prática constante dessas habilidades permite que os alunos se expressem de maneira mais eficaz e desenvolvam um pensamento crítico e reflexivo. Portanto, é fundamental que as escolas invistam em metodologias que estimulem tanto a leitura quanto a escrita, criando um ambiente de aprendizagem que favoreça o desenvolvimento integral dos estudantes.

A utilização de metodologias eficazes é crucial para o desenvolvimento dessas competências. O uso de práticas que incentivem tanto a leitura quanto a escrita, como debates, roda de leitura, produção de textos criativos e análise de gêneros textuais diversos, tem se mostrado uma forma eficaz de envolver os estudantes. Essas metodologias podem ajudar os alunos a perceber a utilidade da leitura e da escrita na sua vida cotidiana, o que torna o aprendizado mais significativo e contextualizado.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro e interação**. 8. ed. São Paulo: Parábola,



2006.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**, MEC/SEB, 2017. Base Nacional Curricular Comum: Educação e a Base. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso: 20 dez.2017.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Linguística**. São Paulo: Scipione, 2011.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre Alfabetização**. 26.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários para a prática educativa**. Paz e Terra, São Paulo-SP, 2005.

MACEDO, R. S.; GALEFFI, D.; PIMENTEL A. Um rigor outro sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências antropológicas. Edufba, Salvador-BA, 2009.

MELO, J. N. A. **A importância da leitura praticada: uma atitude reflexiva para formação do leitor**. Revista Científica Semana Acadêmica, São Paulo-SP, 2022.

MINAYO, M. C. S. **Ética das pesquisas qualitativas segundo suas características**. Revista Pesquisa Qualitativa, Rio de Janeiro-RJ, 2021.

PIROZZI, G. P. **Tecnologia ou Metodologia? O grande desafio para o século XXI**. Revista Pitágoras, Nova Andradina, v. 4, n. 4, dez/mar, p. 1-19, 2013.

ROCHA, A. M. S.; SANTOS, R. R.; SOUSA, A. C. M. **O processo dialógico e a mediação da leitura na formação do sujeito leitor**. Em questão, São Paulo-SP, 2024.

SOARES, M. B. **Alfabetização uma questão de métodos**. Contexto, São Paulo SP, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento: Um conceito em três tempos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **A Didática e o Ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Artmed, 2011.

